

**PRODUÇÃO DE WEBDOCUMENTÁRIO NA ESCOLA: REFLEXÕES SOBRE
UMA PRÁTICA EDUCACIONAL SITUADA**

Antenor Rita Gomes ¹ - UNEB
Inaiara Lima de Souza Nunes ² - UNEB

S1.AV. Pesquisa em Arte e Educação contextualizadora: desafios e
possibilidades

RESUMO:

Este artigo objetiva compreender como a produção do webdocumentário pode se constituir numa experiência formadora como prática educacional situada no âmbito do Colégio Crescenciano Fernandes Pires, Itaitu – Jacobina – Bahia. Este estudo é pautado nas seguintes categorias: cultura visual; aprendizagem situada; educomunicação; e webdocumentário. Trata-se de um resultado de uma pesquisa participante, de abordagem qualitativa, sendo o método científico o estudo fenomenológico, por tratar-se da descrição e compreensão do fenômeno, centrando nos sujeitos que vivenciam a experiência de pesquisa e seus significados, sob a luz de uma concepção hermenêutica.

PALAVRAS - CHAVE:

Cultura Visual; Webdocumentário; Prática Educacional Situada.

Introdução

Toda e qualquer ação humana, pensada e feita em sociedade, está atrelada inextricavelmente à dinâmica cultural. Mais do que uma manifestação do que aprendemos ao longo da vida, a cultura se configura como o nosso próprio estar no mundo, manifestando-se nas nossas interações e estratégias cotidianas mais diversas. Nesse sentido, entendemos que o universo escolar é demasiadamente complexo e interpenetrado por relações de tensão e reconstrução múltiplas.

É no contexto da popularização de tecnologias digitais da informação e comunicação, bem como do acesso à internet no distrito de Itaitu-Jacobina-Bahia, nos pareceu razoável considerar que um recurso pedagógico que conseguisse utilizar estas ferramentas dentro da escola, tivesse o potencial de promover mudanças significativas nos processos educacionais. Sendo assim, com o advento dessa realidade social e educacional em constante movimento, propomos um processo de construção que, aliando a característica transformadora da internet e do formato audiovisual, repensasse o processo

¹ Doutor em Educação - UFBA. Professor Titular da UNEB. Integra o quadro de professores do Programa de Mestrado Profissional em Educação e Diversidade. É Líder do Grupo de Pesquisa Cultura Visual – CULTI VI. E-mail: antenorritagomes@gmail.com

² Mestra do Programa em Educação e Diversidade da Universidade Estadual da Bahia - UNEB - Campus IV. Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura – UNINTER. Graduada em Letras Vernáculas – UNEB – Campus IV. Graduanda em Pedagogia - UNINTER. E-mail: inaiaranunes@gmail.com.

educativo a partir de uma postura ativa. Mais especificamente, propomos a construção compartilhada e em colaboração de um webdocumentário que, enquanto possibilidade educacional, fosse o vetor para a estruturação de processos formativos mais amplos.

Tal procedimento, acreditamos, constitui-se como uma práxis que se vincula ao movimento imprevisível e formador da própria construção antropológica, privilegiando o desenvolvimento humano e o trabalho crítico com a interrelação fecunda entre educação e a comunicação. Através da produção de webdocumentário, orientado pelo paradigma da educação, é possível intercalar duas reverberações práticas em direção a novas reflexões e ações pedagógicas para o desenvolvimento de uma aprendizagem situada. Logo, a produção colaborativa do webdocumentário pressupõe uma união indissociável entre o produto de uma atividade, a cultura e o contexto no interior onde ele é construído (THERRIEN e LOIOLA, 2001), ou seja, de forma “situada” ele se constitui como uma possibilidade de transformação ativa, aberto à possibilidade de influências diversas e regeneradoras.

É nessa perspectiva que apresentamos a pergunta central desta pesquisa: Como a produção do webdocumentário pode se constituir em prática educacional situada?

Coadunando com essa perspectiva, procuramos: compreender como a produção do webdocumentário pode se constituir numa experiência formadora como prática educacional situada, além disso, ii) conhecer os tipos de webdocumentários, evidenciando suas características pedagógicas; iii) analisar as possibilidades de prática educacional situada na produção do gênero webdocumentário, analisando aspectos, como: autonomia, interatividade e cooperação; iii) elaborar com professores e alunos a produção cooperada de webdocumentários situados, visando compreender o caráter formativo da experiência.

Desta forma, este estudo está pautado nas seguintes categorias: Cultura visual; Educação Situada, Webdocumentário e Educação. Sendo assim, o presente trabalho versa sobre a produção de webdocumentário como prática educacional situada. Tratando-se, portanto, de um estudo de abordagem qualitativa, buscando o que Merleau-Ponty (1999) aponta como sendo a essência dos fenômenos sociais. Utilizaremos de técnicas interpretativas e descritivas que favoreçam a inserção do pesquisador no campo-sujeito-objeto onde se encontra a produção dos sentidos dos fenômenos e do mundo social.

Logo, a nossa opção metodológica nos leva à construção de um estudo fundamentado por um caminho fenomenológico fecundo e rigoroso, sob a luz de uma concepção hermenêutica. Sendo, o método a pesquisa participante, uma vez que implicou essencialmente na participação, tanto do pesquisador no contexto a ser estudado, quanto dos sujeitos que estão submersos na ação de pesquisa.

A pesquisa foi realizada com 20 estudantes e 2 professores (1 de artes e 1 de português), no Colégio Crescenciano Fernandes Pires, localizado no Distrito de Itaitu- Jacobina-BA, no período de setembro de 2016 a abril de 2017.

Desenvolvimento

A construção deste estudo inevitavelmente se liga à tradição de pesquisa e intervenções na área da cultura e, mais especificamente, da cultura visual, onde “o termo cultura visual é usado atualmente para designar o mundo das imagens que influenciam o indivíduo, sua forma de pensar e de viver” (MAGALHÃES, 2012, p.42). Nesse sentido, quando vinculamos a construção do nosso webdocumentário a um movimento de cultura visual, mais do que um procedimento de leitura de imagens, estamos nos referindo a uma dinâmica que se perfaz a partir de um contexto complexo, no qual não a tratamos como um conglomerado de competências técnicas, mas sim, o lugar onde a vida se configura imagetivamente e a existência contemporânea ganha alguns dos seus mais importantes sentidos (DIAS, 2011).

A cultura visual, portanto, interpela as imagens além de sua aparência, procurando, também, compreender a sua função social na existência da cultura. Assim, ao refletirmos acerca da concepção visual, numa produção audiovisual, como processo de aprendizagem, estamos adotando a ação do olhar como estratégia de elaborar uma reprodução, e através dela, demonstrar visões de mundo. Por meio da assimilação imagética, os sentidos vão sendo processados e difundidos em nexos cognitivos.

Ou seja, ao produzir um webdocumentário, os atores e atrizes sociais envolvidos projetaram entendimentos do processo, e tais entendimentos, tem significados celebrados em práticas sociais no interior da comunidade, gerando conhecimento. Segundo Setzer (2001), o conhecimento não pode ser descrito, visto que demanda uma vivência do objeto do conhecimento, diferentemente da informação que pode ser descrita, porque esta só depende de uma interpretação pessoal. O saber, dessa forma, é socialmente distribuído. Não é algo cristalizado em normas definitivas. É um fluir de conhecimentos que se estruturam em função das práticas sociais que lhes dão vida:

Essa perspectiva sugere que não há atividade que não seja situada. Ela implica ênfase num entendimento compreensivo que envolve toda a pessoa, em vez de recepção de um corpo de conhecimento factual a respeito do mundo; ela implica ênfase na visão de que os agentes, atividades e mundo constituem-se mutuamente um ao outro. (HANKS, 1998, p.33)

Partimos, então, de uma perspectiva de educação situada que vê na educomunicação uma possibilidade de ressignificação da prática educacional compreendida como prática social, logo, cultural.

O nosso trabalho também nasce dessa interface possivelmente fecunda entre educação e comunicação. Ao propor a construção de um produto audiovisual, veiculado através da potência da Internet, e colocado enquanto uma possibilidade educativa contextualizada, estamos trabalhando basicamente com a possibilidade de uma formação educocomunicativa ativa e crítica. Acreditamos que a integração da comunicação com a educação pode ser o estopim de uma experiência formativa fecunda: uma experiência em que, numa sociedade cada vez mais midiática e sob a influência crescente das chamadas novas tecnologias da comunicação e da informação, a escola se torne lócus de ressignificação dos conhecimentos construídos.

Nosso estudo e intervenção se guiou à construção de uma **educomunicação pelos meios**, uma vez que compreende que educadores, em seus lugares e não-lugares sociais, compreendem os meios de comunicação como capazes de educar, se transmutando num instrumento importante para alunos e professores ocuparem um lugar outro na práxis educocomunicativa e na própria relação ensino e aprendizagem. Desta forma, dentre as possibilidades da educomunicação, nesta perspectiva da cultura visual, utilizamos como ferramenta do nosso processo formativo: a produção de webdocumentário. Intitulado pelos sujeitos da pesquisa como “Webdoc Itaitu e Tu”.

Pelo caráter interativo da internet, diferentemente do documentário, o webdocumentário é capaz de fazer uma conjuntura de textos, vídeos, fotografias e áudios de uma forma que os usuários tenham uma estrutura multidirecional na forma de acessar os conteúdos interconectados por links; é o usuário quem vai decidir qual será o rumo para fazer suas próprias conclusões. “No modelo convencional analógico, o espectador tem um caminho único e linear de fruição. Com o webdocumentário, ele passa a ter várias possibilidades de acesso e aprofundamento pelo conteúdo” (GREGOLIN; SACRINI; TOMBA; 2002 p. 15). A Web rompe a linearidade então proposta pela televisão e o cinema e proporciona um novo jeito de acesso ao conteúdo audiovisual.

Conclusão

Entendendo que esse trabalho sempre teve como propósito para sua realização, a necessidade de compreender como a produção colaborativa de um audiovisual, característico da internet, pode se firmar como uma experiência de formação ligada ao contexto, enquanto sujeito inserido na sua cultura, ao “aprender fazendo”, engajado, situado, concluímos que diversos são os caminhos de produção de conhecimento para a prática educacional significativa. Nossa trajetória interventiva demonstrou a possibilidade de (trans)formação dos contextos educacionais e antropológicos, quando pensada e “discursada” de forma colaborativa e situada. Não cedemos aqui à tentação de concluir o que permanece inconcluso, mas, ousamos afirmar que, principalmente no que se refere à prática pedagógica de professores, especialmente aqueles que atuam no Colégio Crescenciano Fernandes Pires, no Distrito de Itaitu, Jacobina – BA, o webdocumentário abriu novas perspectivas de olhares e práticas.

Este é o principal resultado: a produção de webdocumentário como prática educacional situada se mostrou capaz de modificar nossa própria existência e fazer. O “fazer” que não se constitui apenas como um agregado de etapas, mas como uma prática inserida no próprio movimento de contextualização dos sujeitos. Numa formação baseada, não pela assimilação de técnicas, mas pela experiência no momento de inserção no contexto: “aprender, fazendo”. Logo, podemos afirmar que esse estudo trouxe muitas contribuições para a pesquisadora, professores e alunos, em especial, mas também para o contexto educativo de aprendizagem dos participantes, bem como a atuação dos profissionais, já que desconstrói os modelos de ciência ilustradora impregnado nas escolas. Desse modo, a pesquisa contribuiu: para que compreendêssemos como a experiência de produção situada de webdocumentário pode se constituir numa prática de multiletramentos; para a difusão, de práticas colaborativas vividas entre pesquisadora, alunos e professores; para o aprendizado técnico da produção de audiovisual, como conhecimento situado e para a valorização da história e sentimento de pertencimento à comunidade.

REFERÊNCIAS

DIAS, Belidson. *O Mundo da educação em Cultura Visual*. Brasília: Editora da pós-graduação em arte da Universidade de Brasília, 2011.

GREGOLIN, Maira; SACRINI, Marcelo; TOMBA, R. *Web-documentário: uma ferramenta pedagógica para o mundo contemporâneo*. Campinas, 2002

HANKS, W. F. Foreword by William F. Hanks. In: LAVE, J.; WENGER, E. *Situated learning: legitimate peripheral participation*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998. p. 13-24.

MAGALHÃES, Patrícia Janssen de Freitas. *Um Olhar Sobre a Educação da Cultura Visual*. In: Coletivo da Pós-Graduação em Arte COMA, 2012, Brasília. III COMA. Brasília: PPG-Arte, 2012.

MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da percepção*. Trad. Carlos Alberto R. de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

SETZER, V.W. *Dado, informação conhecimento e competência*. São Paulo, 2011.

SOARES, Ismar de Oliveira. *Comunicação/Educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais*. Contato, ano 1, n.2, Brasília, jan/mar., 1999

TERRIEN, Jacques; LOIOLA, Francisco Antônio. *Experiência e competência no ensino: pistas de reflexões sobre a natureza do saber-ensinar na perspectiva da ergonomia do trabalho docente*. Educação & Sociedade, 2001, vol.22, n. 74.